

São Luís, 1758, Maio, 28

Memória Paroquial da freguesia de São Luís, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 21, nº 157, pp. 1339 a 1342]

**Nótula histórica:** Freguesia criada em fins do século XVI, com cerca de 146 Km<sup>2</sup> de área. O seu território foi destacado do da freguesia do Salvador, a que pertencia desde a Baixa Idade Média. O nome de S. Luís remete para a influência franciscana na região – ele foi adorado e teve festa em várias freguesias – e adequava-se a uma área com abundância de gado, visto que é o santo preferencial a que se recorre para a cura dos males dos animais. Uma lenda ainda corrente na região diz que a imagem de S. Luís foi feita a partir de um bocado da imagem de S. Domingos, que o povo venerava no cimo do cerro com o nome do santo. Conforme a narrativa, após o cumprimento de uma promessa de um criador que levou um chibo ao santo e o amarrou à imagem, o animal desceu o cerro com esta a reboque, o que provocou a sua destruição. Aparentemente trata-se da substituição de um antigo culto, num santuário de altura, por um novo culto. A presença de São Domingos, frequente no Baixo Alentejo a partir do século XIV, poderá dever-se, como aconteceu com a de São Luís, à intensa missão dos frades pregadores nesta região, lembrando assim a complementaridade do esforço evangelizador de franciscanos e dominicanos.<sup>1</sup>

O templo que deu origem à nova aldeia foi assim construído numa plataforma mais baixa, com a serra de Cercal/S. Luís a poente, sempre com algum pendor para a ribeira do Torgal, para onde correm alguns afluentes, posição análoga à maioria das freguesias rurais de Odemira. A aldeia teve, porém, crescimento muito lento, como podemos ver pela informação do pároco em 1758.

Emformação do que se procura saber da terra nos interrogatorios seguintes.

1 Fica esta freguezia na provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Beja, e hé do termo de Odemira.

2 Consta-me, que há annos hé de El Rey, e ao prezente ahinda a pessuy.

3 Em esta aldeya ha dezacete vezinhos, e em toda a freguezia cento, e vinte, e

seis fogos; pessoas, de que se pode fazer menção quatrocentas, e trinta.

4 Está setuada em campina, junto a huma serra, e só se vê huma ermida, que fica no termo de Collos distante légoa, e meya.<sup>2</sup>

5 Não tenho, que dizer no prezente interrogatorio.

6 A igreja está no lugar, e não tem mais aldeyas só sim montes pella freguezia.

7 O orago hé o Senhor S. Luis Bispo de Toloza, e só ha tres Altares hum do dicto Santo, outro de N. S.ra do Rozario, e o outro do Sr. do Bom Fim, e não ha mais, que a irmandade de N. S.ra por devoção de algumas pessoas.

8 Párocho, hé, ou cura, data do Ex.mo Sr. Arcebispo de Evora, e só tem de côngroa tres moyos de trigo, e doze mil reis em dinheiro havido tudo da comenda.

9, 10, 11, 12 Não há, que dizer, pois hé freguezia de campo.

13 Nesta freguezia havia antigamente duas ermidas huma de S. Domingos, e outra de Santa Catherina, esta tem só as paredes e a santa está há annos em a de S. Domingos, que se amanhou a custa das confrarias da igreja principal, como determinou o Sr. Arcebispo, por não terem os sobredictos santos couza alguma, e como não teem rendas, não há, a quem pertençaõ.

14 À de S. Domingos algumas pessoas veem da mesma freguezia, ou perto em romagem, não em dias determinados, senão quando podem.

15 Semeyão os lavradores trigo, milho, senteyo, sevada, fejoins, e algumas hortaliças, mas trigo, e milho hé que hé a mayor abundancia.

16 Juis xamado de ventena, e escrivão hé que há nesta freguezia e o juis de fora da villa de Odemira, e corregedor de Beja são as justiças que a governão.

17, 18, 19 Nada nos dictos interrogatorios.

20 Desta freguezia a Odemira ahonde ha correyo são três légoas.

21 Desta aldeya a cidade de Evora são 19 légoas, e a Lx.<sup>a</sup> 24.

22, 23, 24, 25 Nada me consta, que tenha, que dizer.

26 A igreja desta freguezia alguma royna padeceo nos cantos, e tilhado, e o mesmo succedeo a alguns lavradores em suas cazas, o que tudo está amanhado.

27 Não me consta, que nesta freguesia haja couza alguma, que seja digna de memorias, só sim, se for o que está dicto.

Emformação do que se procura saber da serra nos presentes interrogatórios.

1 Nesta freguezia tem a serra muytos nomes, e o principal he a serra de São Domingos.

2 Tem a dicta serra de comprimento nesta freguezia duas légoas, e de largura será ahonde for mais larga meyo quarto de légoa, e prencipia em hum monte xamado do Val de Porcas, e acaba, em outro xamado a Maceyra Grande.

3 Da dicta say hum braço, que acaba junto a esta aldeya, a que xamão a Serra do Coxo dos Cains.

4 Da dicta serra saem alguns regatos, e estes se ajuntão pera huma ribeyra, que corre da parte do sul, e fenece pera a parte do pego em o rio de ágoa salgada.

5, 6, 7 Nada tenho que dizer nos dictos interrogatorios.

8 Em algumas partes, que são mais baxas, semeyão os lavradores senteyo, milho, e trigo, e senteyo, he que mais dá, e isto em poucas partes.

9 Na dicta serra fica a ermida de S. Domingos, de que já falley no interrogatorio

14 supra.

10 Consta-me, que de Inverno hé muyto fria, e de Verão muyto quente.

11 Caça alguma há, como são corços, lobos, porcos montezes, e a mayor abundancia são perdizes.

12, 13 Nada mais me consta, que haja.

Emformação do que se procura a respeyto do rio nos presentes interrogatorios.

1 Nas estremaduras desta freguezia está, e vay huma rebeyra que nace da serra nomeada nos interrogatorios supra, e xama-ce a dicta ribeyra o Trogal, e por outra parte corre hum rio, que dá prencipio junto a Ourique, como nas dictas partes dirão com mais clareza.

2 Só corre de Verão donde xega a maré, e nas demais partes quando xove, e de Inverno.

3 Ahonde xamão o Algos fins desta freguezia se mete a rebeyra xamada o Trogal, e assim nomeada no dicto rio de ágoa salgada.

4 Consta-me, que hé capás de barcos cacilheyros, ou outras embarçaõins pouco mayores.

5 Em todo elle com a maré hé de curço arrebatado.

6 Corre o dicto rio do nacente ao sul.

7 A mayor abundancia de peyxes, que me consta haver são mugs, e mais algumas castas de outros peyxes, que entrão, e saem com a maré, como são roballos, douradas, caçoins, canejas, safios, linguados, e mais alguns de que não faço menção.

8 No tempo de Verão algumas pessoas veem a pescar, e em todo o anno há pescadores, que nelle matão.

9 Pesca no rio quem quer sem que pessoa alguma lho empeça.

10, 11 Nada me consta, que haja, nos dictos interrogatorios.

12 Sempre se xamã, e tem xamado o rio de Odemira.

13 Junto a fortaleza de Villa Nova de Milfontes se mete em o mar largo.

14, 15 Nada me consta, que haja.

16 Nesta freguezia só ha moynhos, que moem com ágoa salgada da maré.

17 Nada me consta.

18 Sem penção alguma, e livremente uza da ágoa quem quer.

19 Em a villa de Odemira hé o prencipio do rio, que hé de ágoa salgada, este se acaba em Villa Nova de Milfontes, ahonde acaba em o mar largo.

E nada mais me consta, que haja, que dizer em esta freguezia a respeyto dos enterrogatorios mencionados no papel, de que fuy entregue,

S. Luís hoje 28 de Mayo de 1758.

O Párocho Manuel dos Reys Magro

- 
- (1) LOUIS RÉAU, *Iconografía del arte Cristiano. Iconografía de los santos. De la A a la F*, 2.<sup>a</sup> edição em castelhano, tomo 2, vol. 3, Barcelona, Ediciones del Serbal, 1997, p. 400.
- (2) Trata-se naturalmente de Nossa Senhora das Neves, no lugar da Ribeira do Seissal.
- 

Transcrição: António Martins Quaresma

in QUARESMA, António Martins, *Odemira histórica: estudos e documentos*. Odemira, Município, 2006.